



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 04/2007

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Abril de 2007

Brasília, maio de 2007

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Índice

Destaques

1. - Crises e reformas pautam agenda e notícias de abril **03**
2. - Noticiário equilibra protagonismo das instituições **04**
3. - Conjuntura ainda perturba relações institucionais **06**
4. - Relações institucionais sofrem com *stress* da conjuntura **08**
5. - Temas influenciam imagem de lideranças na mídia **10**

Ficha Técnica

Período	1º a 30 de abril de 2007
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
Amostra	1.355 notícias selecionadas
Temas	Projetos Legislativos, Reforma Política, Reformas Econômicas, Corrupção, Crise da Aviação, Crise da Violência e Outros.

DESTAQUES

1. Crises e reformas pautam agenda e notícias de abril

Duas crises e duas reformas monopolizaram debates e notícias em abril de 2007. A Crise da Aviação foi o tema que mais espaço mereceu da mídia. Começou o mês com nuances de crise militar, manteve-se como confronto político e terminou o período recebendo importante contribuição do Supremo Tribunal Federal, que fixou jurisprudência sobre a proposição de CPIs como direito das minorias parlamentares. A Crise da Violência, por outro lado, registrou intenso esforço legislativo, em especial por parte do Senado Federal, que desde março vem votando sucessivos projetos buscando oferecer resposta aos reclamos da sociedade por mais segurança. A Câmara dos Deputados passou o mês votando as medidas provisórias do PAC. As propostas de reformas Política e Econômica perderam alguma expressão em relação ao relatório anterior. Mas o conjunto desses debates manteve alta visibilidade na imprensa. Para qualificar o conteúdo deste relatório, vale lembrar que as matérias selecionadas para análise, num total de 1.355, foram extraídas do clipping diário do Senado. A amostra de jornais é representativa da mídia brasileira e o noticiário coletado priorizou notas que registram a participação do Congresso Nacional em torno dos temas acompanhados, com ênfase para a presença de senadores.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

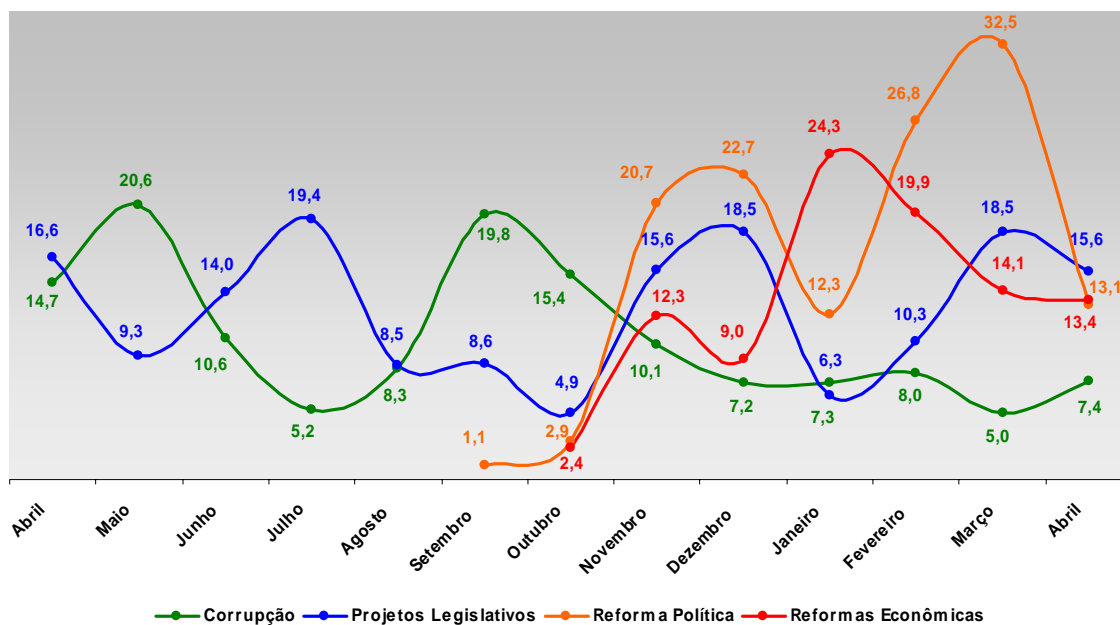
	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Corrupção	100	7,4
Reforma Política	178	13,1
Projetos Legislativos	211	15,6
Crise da Violência	76	5,6
Reformas Econômicas	181	13,4
Crise da Aviação	481	35,5
Outros	128	9,4
Total	1.355	100,0

A Crise da Aviação, com 35,5% do noticiário, liderou amplamente a cobertura da imprensa em abril, dentro do conjunto de temas acompanhados pelo grupo de análise de notícias da SECS. A Reforma Política teve recuo destacado, de 32,5 para 13,1%, entre março e abril, enquanto a cobertura em torno das reformas econômicas ficou estável nesse período (14,1% do noticiário em março, contra 13,4% em abril). O tema da Corrupção retomou uma curva ascendente dentro do universo de notícias analisadas. Foi de 5% em março. Passou a 7,4% em abril. E a tendência é de crescimento, por conta da instalação das CPIs do Apagão Aéreo (uma em cada Casa do Congresso, provavelmente).

2. Temas de crise x Temas da agenda legislativa

Ao longo de 2005 e 2006, uma sucessão de crises políticas obrigou o Congresso a instalar diversas comissões parlamentares de inquérito. Mensalão, Bingos, Correios, foram as mais tensas e rumorosas. A atividade legislativa naturalmente sofreu, em conjuntura tão adversa. As perspectivas de retomada de uma agenda parlamentar voltaram no final do ano passado e cresceram no início de 2007. A evolução dos principais temas acompanhados pelo grupo de análise de notícia sinaliza com clareza esse movimento. A mídia cobriu de forma crescente temas como Projetos Legislativos e as reformas Política e Econômica. A Crise da Aviação e seus desdobramentos fixam um novo desafio para o Congresso: lidar com essas questões sem comprometer os temas da agenda legislativa.

Gráfico 1 - Evolução dos principais temas



O clima de polêmica e opinião, que registrou em março último o recorde de noticiário opinativo (36,2% do total analisado), pouco mudou em abril. O volume de notícias opinativas ficou em 33%. O que mudou foi o ranking dos veículos acompanhados pelo relatório de análise da mídia. Depois de muitos meses liderando o volume de notícias veiculadas em torno dos temas acompanhados, eis que o Correio Braziliense cedeu a ponta da tabela aos jornais de São Paulo. Folha e Estado compartilharam a liderança na veiculação de notícias informativas (20,7% cada), enquanto o “Estadão” liderou o noticiário opinativo (23,7%).

Tabela 2 – Veículo x Gênero da Notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	20,7%	21,3%	20,9%
O Estado de S. Paulo	20,7%	23,7%	21,7%
Jornal do Brasil	18,1%	18,6%	18,2%
O Globo	20,2%	18,1%	19,5%
Correio Braziliense	20,4%	18,3%	19,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

A prioridade dos jornais para a cobertura de determinados temas renova-se no relatório de abril. Com pequenas variações é uma premissa confirmada por sucessivos relatórios. Assim, o Correio Braziliense pontuou no noticiário sobre o tema da Corrupção (24%), enquanto a Folha de São Paulo liderou na cobertura das Reformas Econômicas (28,7%). O “Estadão” tomou a frente na Crise da Aviação (23%) e no tema Projetos Legislativos (26,3%). E O Globo liderou nos temas da Reforma Política (24,9%) e Crise da Violência (24,6%).

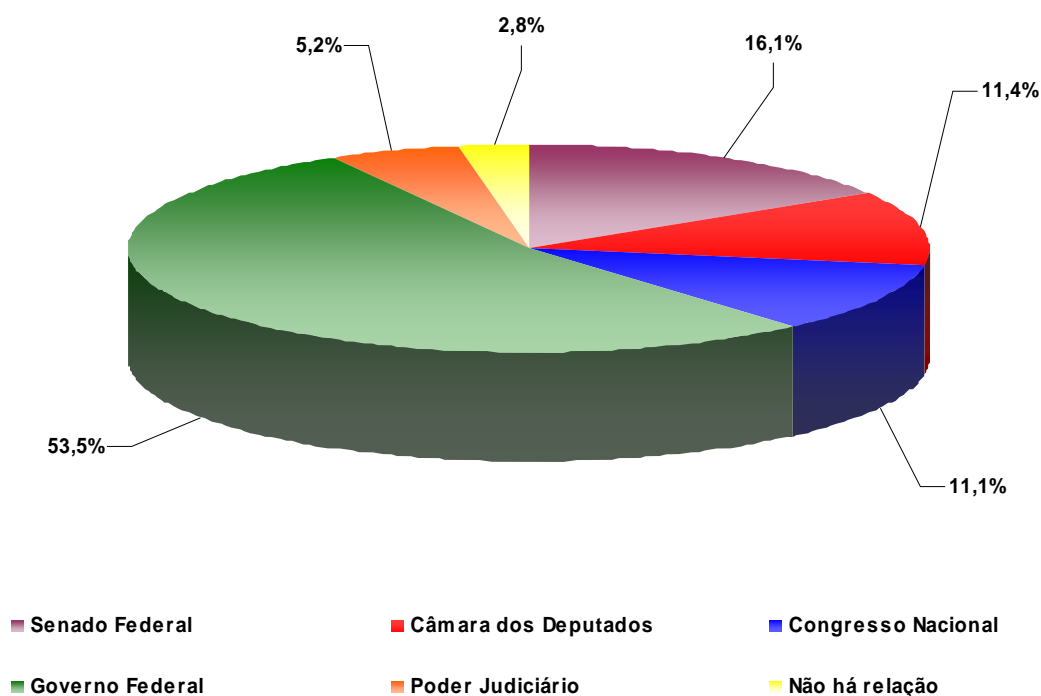
Tabela 3 – Veículo x Tema principal da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Crise da Violência</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	20,0%	14,1%	21,1%	19,7%	28,7%	20,9%	20,0%	20,9%
O Estado de S. Paulo	18,0%	22,0%	26,3%	18,0%	17,1%	23,0%	19,2%	21,7%
Jornal do Brasil	19,0%	15,8%	18,4%	21,3%	16,6%	18,4%	20,8%	18,2%
O Globo	19,0%	24,9%	18,9%	24,6%	17,7%	18,2%	18,5%	19,5%
Correio Braziliense	24,0%	23,2%	15,4%	16,4%	19,9%	19,5%	21,5%	19,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

3. Noticiário equilibra protagonismo das instituições

Pelo segundo mês consecutivo e depois de um longo período de absoluto predomínio do Executivo, como instituição principal das notícias em torno dos temas acompanhados pela equipe de análise da mídia, eis que o equilíbrio marca o relatório de abril. No regime presidencialista é natural o destaque do governo, que apareceu como instituição principal em 53,5% das matérias analisadas. Mas a soma dos percentuais atribuídos ao Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) atingiu 38,6% e confirma essa nova tendência. O Judiciário também teve aumento expressivo no índice de protagonismo no noticiário. Mas de natureza adversa, em função dos impactos de operações da Polícia Federal (Hurricane e Têmis) sobre a instituição.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O Executivo ainda domina temas como a Crise da Aviação (63,8%) e as reformas Política (52,5%) e Econômica (82,9%), propondo o debate e pautando a evolução dessas questões. Mas o Legislativo recuperou espaço que havia perdido para as crises políticas dos últimos anos. O Senado é protagonista destacado no noticiário em torno da Crise da Violência (39,3%), com o debate e votação de um amplo pacote de projetos que buscam melhorar a segurança da população, bem como no tema dos Projetos Legislativos (28,9%). A mídia sobre questões e manifestações ligadas ao tema da Corrupção colocou Câmara (23%), Governo (24%) e Judiciário (24%) como instituições de maior visibilidade.

Tabela 4 – Tema x Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Corrupção	16,0%	23,0%	12,0%	24,0%	24,0%
Reforma Política	16,4%	13,6%	11,9%	52,5%	5,6%
Projetos Legislativos	28,9%	14,5%	20,6%	32,0%	3,9%
Crise da Violência	39,3%	8,2%	19,7%	21,3%	4,9%
Reformas Econômicas	6,1%	5,0%	5,5%	82,9%	0,6%
Crise da Aviação	11,1%	7,3%	7,5%	63,8%	3,3%
Outros	14,6%	19,2%	9,2%	51,5%	5,4%
Total	16,1%	11,4%	11,1%	53,5%	5,2%

A valoração das instituições presentes no noticiário, segundo o grupo de análise da mídia, segue o padrão de diferenciação notado na questão do protagonismo. Em outras palavras, as avaliações são distintas. Todas as instituições pesquisadas registraram aumento no noticiário adverso, por exemplo, mas em proporções diferenciadas. O governo manteve em abril o maior índice de matérias com juízos desfavoráveis (38,9%). O índice adverso do Senado também cresceu (de 6,3 para 13,3%). Em paralelo a instituição registrou melhoras nos juízos positivos (favorável e favorável condicionada), cujo acumulado subiu para 12,4%.

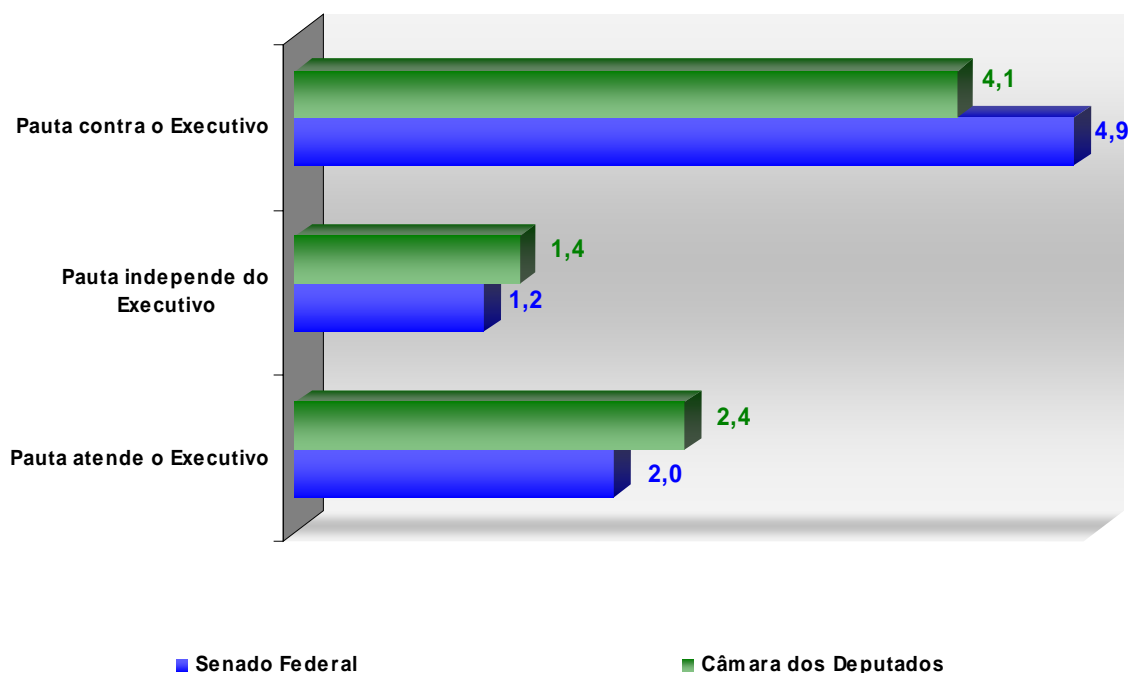
Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	4,6%	1,3%	1,3%	1,4%	7,1%	2,1%
Fav. condicionada	7,8%	1,9%	2,7%	6,2%	8,6%	5,5%
Desfavorável	13,3%	25,3%	22,7%	38,9%	18,6%	29,4%
Neutra	74,3%	71,4%	73,3%	53,4%	65,7%	60,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

4. Conjuntura ainda perturba relações institucionais

Os idos de março ainda repercutiram sobre o noticiário de abril, a julgar pelo *stress* percebido nesta análise da mídia. O olhar da imprensa sugere a manutenção de um contencioso que se refletiria nas relações institucionais. As tensões em torno da CPI do Apagão Aéreo, que poderão ser duas, disputas na coalizão que dá sustentação parlamentar ao governo por conta de indicações para o segundo escalão e as dificuldades para lidar com tantas MPs nos plenários das duas Casas, formam esse pano de fundo.

Gráfico 3 – Relações entre Legislativo e Executivo



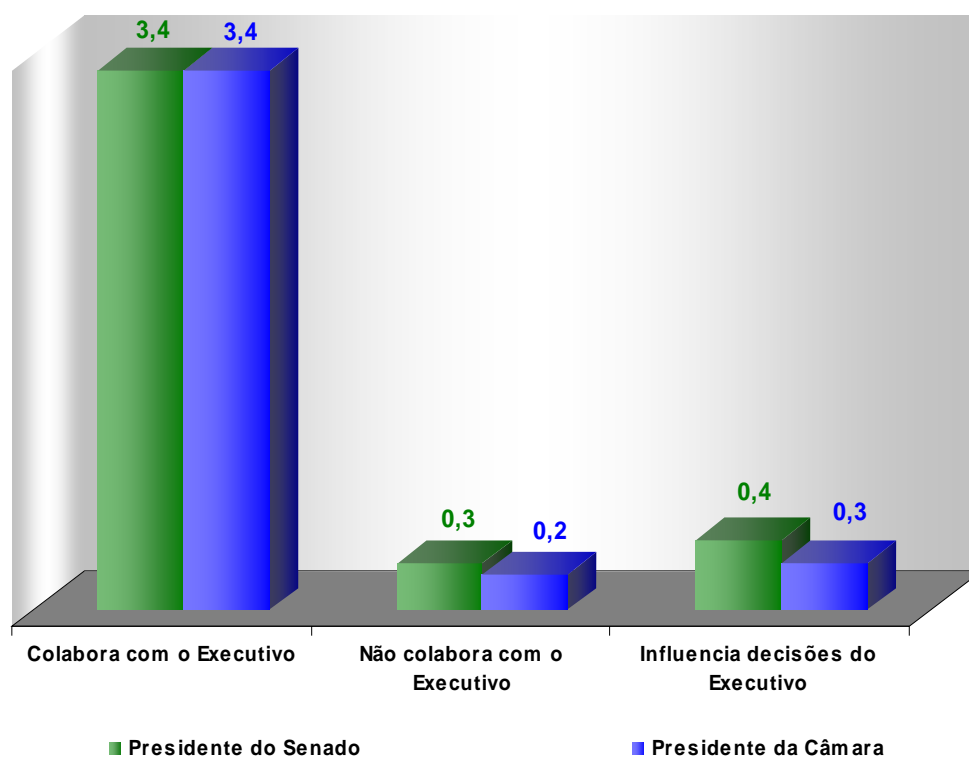
Na comparação com o relatório anterior, a variável “pauta atende o Executivo” registrou em abril pequena queda, tanto no Senado quanto na Câmara. E ambas as Casas, na ótica da mídia, registraram ligeiro crescimento na variável “pauta contra o Executivo”. O quadro mais amplo das relações institucionais entre Poderes (tabela abaixo), de modo coerente com essa percepção anterior da imprensa, igualmente sugere algum desgaste. A variável que busca captar a articulação entre Executivo e Legislativo, por exemplo, recuou de 14,9%, em março, para 10% em abril.

Tabela 6 – Relações institucionais entre Poderes

	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	10,0	3,5
Busca articular com o Legislativo	12,0	1,4
Não se articula com o Legislativo	4,6	0,5
Não há relação	73,4	94,6
Total	100,0	100,0

Quando se procura captar no noticiário juízos em torno das relações entre presidentes do Legislativo e o Executivo, os dados do relatório de abril também sugerem um quadro de relativa estabilidade no distanciamento percebido em março. A variável “colabora com o Executivo” registra pequena queda em relação ao presidente do Senado (de 4,9 para 3,4%) e estabilidade em relação ao presidente da Câmara.

Gráfico 4 – Relações entre presidentes do Legislativo com Executivo



5. Temas influenciam imagem de lideranças na mídia

O relatório de análise da mídia de abril oferece visão interessante sobre a correlação entre temas, instituições e protagonistas, na formação de juízos pela imprensa. Assim, o presidente do Senado, a exemplo do seu colega da Câmara dos Deputados, teve exposição contida e associada a temas como Projetos Legislativos (5,7%), Crise da Aviação (4,4%), Reforma Política (4%) e Crise da Violência (3,3%). Sem protagonismos do porte do presidente da República, com índices na casa dos 40% em temas como reformas e Crise da Aviação.

Tabela 7 – Personagem central x Tema central da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Crise da Violência</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>
Renan Calheiros	1,0%	4,0%	5,7%	3,3%	0,6%	4,4%
Lula	7,0%	46,3%	19,3%	13,1%	40,3%	43,7%
Senadores	23,0%	15,3%	25,0%	37,7%	8,8%	7,7%
Deputados Federais	23,0%	12,4%	14,0%	11,5%	4,4%	5,9%
Senadores e Deputados	4,0%	2,8%	2,6%	0,0%	0,0%	3,6%
Ministros de Estado	7,0%	9,6%	9,2%	8,2%	24,3%	7,1%
Arlindo Chinaglia	4,0%	4,0%	4,8%	0,0%	1,1%	4,0%
Outro personagem	31,0%	5,6%	18,9%	26,2%	20,4%	23,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

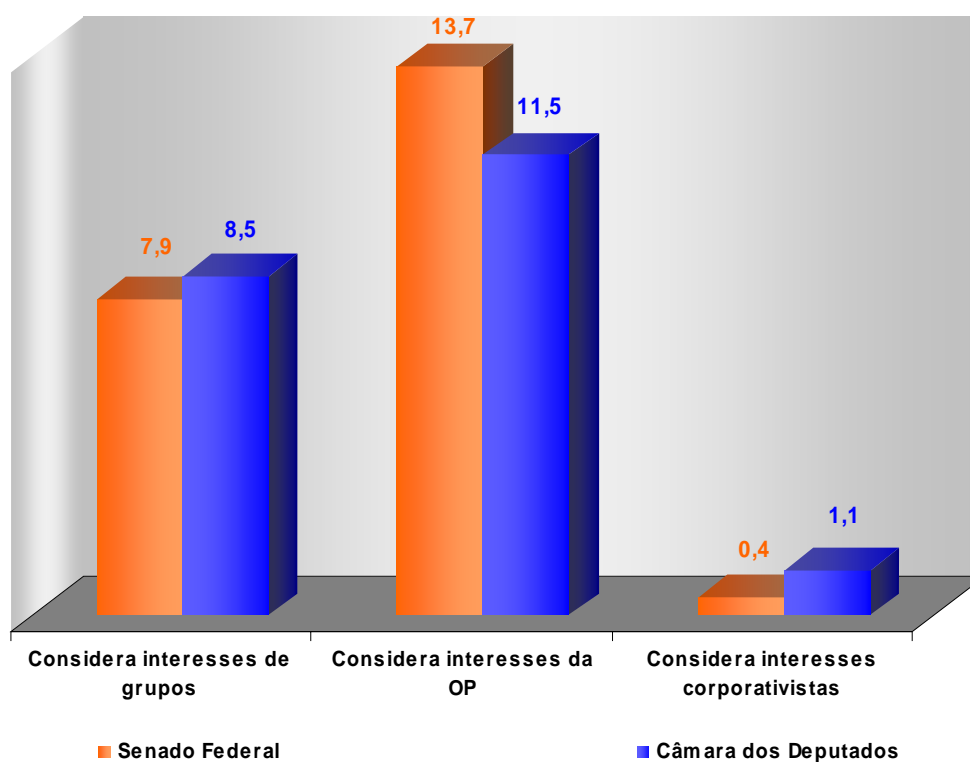
Mas a valoração desses personagens do noticiário, ainda segundo a percepção da mídia, estabelece um contraste significativo. Em meio a uma conjuntura difícil e tantas polêmicas no ar, resulta mais expressivo procurar eventuais diferenças nos juízos desfavoráveis que nos positivos. O destaque, neste ponto, é o índice apurado para o presidente do Senado (5,6%), o menor de todos. O desgaste dos demais protagonistas foi sensivelmente maior.

Tabela 8 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	1,9%	5,6%	87,0%	5,6%
Lula	1,5%	5,5%	53,4%	39,2%
Senadores	8,6%	7,1%	67,0%	17,3%
Deputados Federais	4,5%	4,5%	70,9%	19,4%
Senadores e Deputados	0,0%	0,0%	73,5%	23,5%
Ministros de Estado	2,2%	3,6%	70,5%	23,7%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	69,0%	27,6%
Outro personagem	0,0%	1,9%	3,1%	5,0%
Total	2,5%	4,4%	51,7%	23,5%

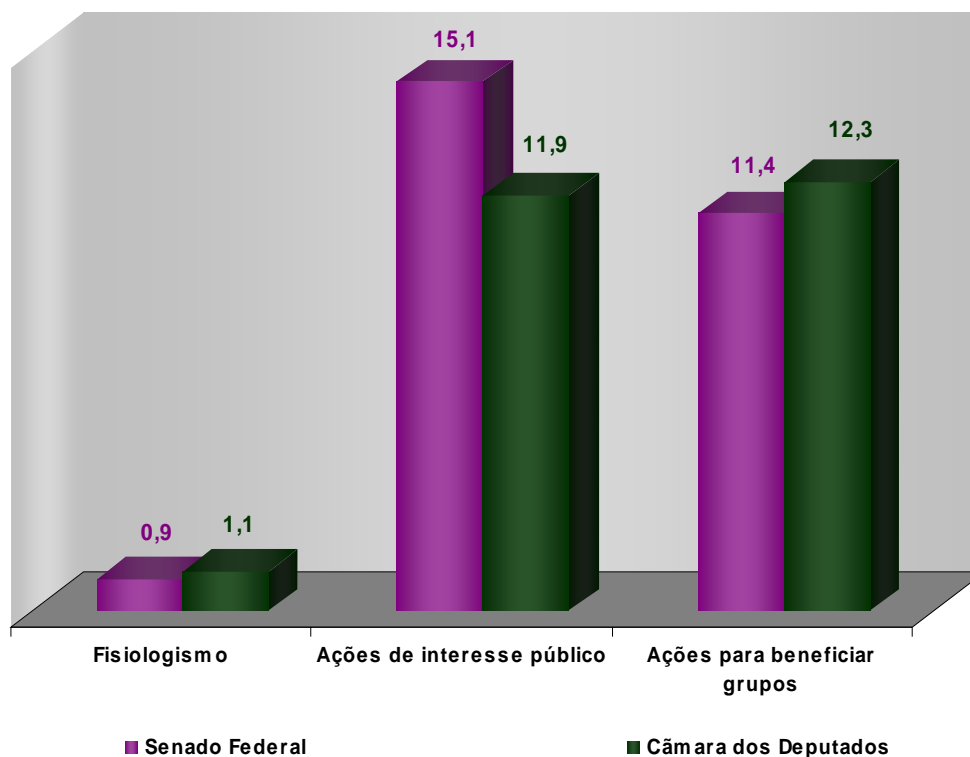
A análise do noticiário de abril não oferece elementos sólidos para explicar a diferença de juízos desfavoráveis entre os presidentes do Senado (5,6%) e seu colega da Câmara (27,6%). Até porque as variáveis que buscam avaliar a percepção da imprensa em torno da representação parlamentar, onde os números novamente são relativamente melhores para os senadores em relação aos deputados, não indicam diferenças tão expressivas. E sinalizam gradual recuperação ao longo dos últimos meses.

Gráfico 5 – Representação parlamentar segundo a mídia



O quesito “considera interesses da opinião pública”, por exemplo, atribui índice de 13,7% para os senadores, contra 11,5% para os deputados. E na variável “considera interesses de grupos”, o percentual para o Senado é de 7,9%, contra 8,5% da Câmara dos Deputados. Em janeiro último, apenas a título de ilustração, a variável “considera interesses da opinião pública” tinha índices muito mais modestos, nas duas Casas do Congresso: 5,7 no Senado e 4,9 na Câmara.

Gráfico 6 – Atitudes dos parlamentares



A análise da mídia em busca de juízos sobre as atitudes de senadores e deputados, finalmente, ofereceu em abril dados que confirmam as apreciações feitas nos quadros anteriores. Seja na diferenciação entre senadores e deputados. Seja na gradual recuperação de imagem das duas Casas do Congresso, nos últimos meses. Entre os senadores, por exemplo, a variável “ações de interesse público” cresceu de 13,6%, em março, para 15,1% em abril. Na Câmara subiu de 9,8 para 11,9%. O quesito “ações para beneficiar grupos”, por outro lado, teve recuos expressivos. No Senado caiu de 21,3 para 11,4%. Na Câmara, redução de 23,1 para 12,3%.

Equipe Técnica

Weiller Diniz de Oliveira

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Elga Mara Teixeira Lopes

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barrera

Coordenador do DataSenado

Claudia Ramalho Cruz Carvalho

Apoio Técnico

Larissa Terceiro de Carvalho

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Thayane Bentes de Luca

Viviane Garcia Cardoso

Equipe de Análise